

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PEDIATRIA PARA A PREVENÇÃO DE PARASITOSE INTESTINAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Sandy Moura Souza¹
Emanuele Lopes Oliveira Alencar²
Sabrina de Sousa Lima³
Sherline Alves Pereira⁴
Isy Kaylane dos Santos Silva⁵
Estefane Gabrielly Pereira Viana⁶
Luanna Gomes da Silva⁷
Najara Rodrigues Dantas⁸

INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais são infecções causadas por agentes etiológicos helmintos ou protozoários, que se instalam no sistema digestório e provocam uma série de modificações patológicas no organismo, podendo desencadear graves consequências ao crescimento e desenvolvimento físico e cognitivo das crianças, bem como levar à morte a depender da evolução da infecção (Soares, 2020).

As crianças são as mais propícias a serem acometidas pelos parasitas intestinais, pois são as mais expostas a esses patógenos e possuem dificuldades nas práticas de higienização. Quando há uma baixa adesão à higiene e aos hábitos saudáveis ou estes não são executados corretamente, cria-se uma porta de entrada para os parasitas, pois são transmitidos pela via fecal-oral a partir da ingestão de água ou alimentos contaminados e pela penetração através de ferimentos na pele (Bragagnollo *et al.*, 2018).

As parasitoses intestinais representam um problema de saúde pública prevalente nos países subdesenvolvidos, devido ao conhecimento insuficiente sobre autocuidado, limitado acesso às unidades de saúde, a informação e a falta de saneamento básico. Os principais agravos na infância são dores abdominais, desnutrição, anemia, diarreia, entre outros distúrbios gastrointestinais. Diante disso, boas práticas de higiene, principalmente das mãos e dos alimentos e a ingestão de água tratada, são alguns dos cuidados primordiais como estratégia de controle para prevenir as doenças parasitárias (Nascimento *et al.*, 2020).

Destarte, visto que as parasitoses acarretam várias complicações à saúde, é importante promover como uma medida de enfrentamento, a realização de ações de Educação em saúde, especialmente para as crianças e seus familiares, com foco na

¹Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: m.sandymoura@urca.br

²Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: emanuelle.lobes@urca.br

³Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: sabrina.sousa@urca.br

⁴Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: sherline.alves@urca.br

⁵Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: isy.kaylane@urca.br

⁶Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: estefane.gabrielly@urca.br

⁷Enfermeira, Mestra em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: luanna.silva@urca.br

⁸Enfermeira, Mestra em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: najara.dantas@urca.br

orientação de boas práticas para prevenção dessas doenças na infância. As ações educativas são muito importantes para a construção do conhecimento de forma coletiva, fazendo a discussão de relevantes temáticas de maneira mais acessível ao educando, assim contribuindo para uma melhor compreensão do tema abordado.

Ante o exposto, o objetivo deste estudo foi relatar a vivência de acadêmicas de enfermagem na realização de ação educativa sobre prevenção de parasitoses intestinais na infância.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência de acadêmicas de Enfermagem, atuantes como extensionistas do projeto de extensão “Promoção da saúde na pediatria- PROPED”, vinculado a Universidade Regional do Cariri- URCA.

A ação educativa foi desenvolvida no dia 20 de outubro de 2023, no turno matutino, nas enfermarias da clínica pediátrica de um hospital municipal localizado na Região Centro-Sul do Estado do Ceará. Os participantes foram três meninas e dois meninos, com faixa etária de 3 a 12 anos, acompanhados respectivamente por seus responsáveis. O convite para a ação foi feito a cada criança e seu responsável, e na sequência o momento foi desenvolvido na enfermaria onde estavam.

Para o planejamento da ação, as extensionistas preencheram um plano de ação com a finalidade de organizar a temática, objetivo, metodologia e referências que embasaram o conteúdo da ação educativa na literatura científica.

No desenvolvimento da ação, as metodologias utilizadas foram as seguintes estratégias lúdicas: contação de história, jogo da memória e desenho de parasita gigante. Os materiais utilizados para confecção do jogo de memória foram: imagens impressas coloridas e tesouras; na contação de história foi utilizado: imagens impressas coloridas, tesouras, isopor e cola de isopor. Para a produção do desenho do parasita se utilizou: imagem ilustrativa do parasita, tesoura, isopor e cola de isopor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação educativa conduzida pelas acadêmicas de enfermagem foi desenvolvida em três momentos. Inicialmente, foi realizado o acolhimento com a apresentação das extensionistas e a professora supervisora, bem como exposta a temática da ação intitulada: “prevenção de parasitoses intestinais”, com a finalidade de estabelecer uma interação inicial com os participantes.

Ao decorrer da ação foi desenvolvido um diálogo com as crianças e seus responsáveis através do uso de linguagem simples e exposição do conteúdo por meio de estratégias lúdicas (Figura 1), para facilitar a compreensão sobre a temática.



Figura 1. Estratégias lúdicas utilizadas na ação educativa. Iguatu-Ceará, Brasil. Fonte: Autores, 2023.

Por conseguinte, em forma de contação de história, foi abordada a prevenção das parasitoses, sendo apresentada a importância de beber água tratada ou fervida, tomar banho, andar calçado, lavar bem os alimentos antes de comer, cuidados quando ao tomar banho de rio e manter as mãos e unhas limpas. As crianças demonstraram um conhecimento prévio sobre o tema, destacaram a importância dessas ações preventivas e que relataram realizar algumas dessas práticas no cotidiano. No entanto, foi possível identificar a partir dos relatos que ainda há uma resistência na adesão a essas medidas de proteção como por exemplo: andar descalço e não aceitar cortar as unhas, ressaltando assim o quanto é necessário que os benefícios resultantes dessas ações sejam mais propagados.

Em seguida, foi realizado um jogo da memória contendo imagens ilustrativas de profilaxia contra as parasitoses. A cada carta retirada as crianças relataram o que visualizaram nas imagens e se aquela ação estava correta, em alguns momentos compartilharam vivências em relação a imagem da carta, se tinham o hábito de realizar ou não determinado cuidado profilático.

Logo após o jogo da memória foi utilizado mais um recurso lúdico, o desenho de um verme gigante, na perspectiva de que a ação fosse mais atrativa e as crianças tivessem uma atenção maior, resultando em uma melhor visualização, interação e manuseio do material, tanto das crianças, como dos seus acompanhantes.

Diante da problemática de parasitoses intestinais na infância, salienta-se a importância das ações de cunho educativo e lúdico no âmbito da hospitalização na enfermagem pediátrica, para oportunizar o aprendizado das crianças e seus responsáveis sobre os cuidados com a saúde, além disso, ajudar as crianças a amenizar o desgaste físico e emocional enquanto estão em tratamento hospitalar.

Os profissionais da enfermagem atuantes na pediatria têm como papel de destaque o cuidado e o ensino por meio da educação em saúde para potencializar a assistência à saúde da criança, buscando reduzir os riscos de doenças e a mortalidade infantil (Costa, 2020).

Nesse sentido se faz pertinente ampliar o ensino e a discussão sobre os cuidados para a prevenção de parasitoses intestinais na infância, não apenas em contexto de

internação hospitalar, mas que seja propagado também na comunidade a partir das visitas domiciliares, nas consultas de puericultura, nas escolas, por meio do Programa Saúde na escola, na tentativa de atenuar as doenças parasitárias, visto que é um problema de saúde pública prevalente e que afeta diretamente as crianças, devido a baixa adesão às medidas de profilaxia, resultando em maior exposição aos patógenos e aumento do risco de contaminação (Amaro, 2016).

Posto isto, as ações educativas contribuem significativamente para a formação profissional, pois dessa forma os acadêmicos desenvolvem autonomia e autoconfiança para atuar como educadores em saúde e protagonistas na prevenção de doenças e agravos na infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação educativa promoveu ensinamentos sobre o que são as parasitoses intestinais e medidas de prevenção a serem realizadas contra os parasitas, com ênfase em incentivar que as crianças desenvolvam os hábitos de higiene imprescindíveis para o combate das doenças parasitárias, favorecendo o desenvolvimento do autocuidado.

É possível apontar que a educação em saúde sobre as parasitoses intestinais com uso de estratégias lúdicas é uma relevante ferramenta para o cuidado de enfermagem ofertado ao público infantil, pois ao estabelecer uma boa comunicação entre criança-enfermeiro, fortalece o estímulo do autocuidado e o entendimento das medidas de profilaxia, visando o bem-estar e melhor qualidade de vida para as crianças.

Diante da experiência vivenciada, é evidente a importância de implementar ações educativas no hospital para um cuidado humanizado e integral na assistência à saúde da criança. Para tanto, espera-se que essa vivência favoreça a sensibilização dos profissionais de enfermagem para implementação dessa prática, com abordagem de diferentes temáticas da saúde.

Descritores: Doenças Parasitárias; Educação em Saúde; Enfermagem Pediátrica.

Referências

AMARO, Grisel Torres. **A abordagem educativa para prevenção das parasitoses intestinais**. Biblioteca virtual em saúde, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/una-3547>. Acesso: 05 de jun. 2024

BRAGAGNOLLO, Gabriela Rodrigues *et al.* Intervenção educacional sobre enteroparasitoses: um estudo quase experimental. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 1, p. 2030, 1 jan. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v9i1.486>. Acesso em: 7 fev. 2024.

CAMINHA, Caroline Cechinel. **Parasitose infantil: o lúdico como estratégia para a promoção da saúde**. IV congresso Sul- Brasileiro de medicina de família e comunidade, 2012. Disponível em: <https://www.cmfc.org.br/sul/article/view/73>. Acesso: 05 de jun. 2024.

COSTA, Daniel Alves da *et al.* Enfermagem e a educação em saúde. **Revista científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás**. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234/90>. Acesso: 27 de dez. 2023.

NASCIMENTO, Ingridy Michely Gadelha do *et al.* Atuação da enfermagem frente às parasitoses intestinais. **Revista interdisciplinar em saúde**, v. 7, Único, p. 1427-1436, 9 ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.35621/23587490.v7.n1.p1427-1436>. Acesso em: 7 fev. 2024.

SOARES, Izabel Aparecida *et al.* Varia Scientia ciências da saúde. **Parasitoses intestinais em crianças de centros municipais de educação infantil**. Disponível em: Vista do PARASITOSEs INTESTINAIS EM CRIANÇAS DE CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (unioeste.br). Acesso: 18 de dez. 2023.